Gestão estratégica: um desafio para as organizações de saúde - Marcelo Tadeu Carnielo.
Data: 04-01-2012 10:54 | Publicado por: Revista Saúde S/A
Ir para a listagem - Colunistas

Estratégia para ganho de desempenho da equipe de fisioterapia em UTI Cardiopediátrica

Erica F. Amorim, Miriam A. Serruya, Renata H. Benvenga, Thais B. Boteon, Marisa M. Regenga

Introdução

A população da UTI Cardiopediátrica do HCor – ASS é composta por pacientes cardiopatas congênitos de alta complexidade, cujo planejamento e execução do cuidado requer alto nível de especialização. A falta de uniformidade de conhecimento, presente principalmente nos profissionais com poucos anos de experiência, decorrente da ausência de uma capacitação específica na área de fisioterapia em cardiopediatria, torna vulnerável a condução do atendimento a estes pacientes.

De 01/2013 a 01/2014 foram realizados 20.771 atendimentos fisioterapêuticos nesta população, onde foi identificada a presença de instabilidade hemodinâmica durante os procedimentos em 0,9% dos casos, com predominância de bradicardia induzida pela aspiração (72% dos casos).

Reconhecendo a possibilidade de prevenção das instabilidades induzidas pelos procedimentos fisioterapêuticos, foi identificada a necessidade de uma metodologia treinamento específico para os fisioterapeutas concomitante ao monitoramento da assistência. Criou-se então, o "*Projeto Trainee*" onde foi correlacionada a complexidade da doença, o tipo de atendimento fisioterapêutico realizado , o grau de autonomia profissional e o nível de treinamento.

Objetivo

Desenvolver e implementar uma metodologia de treinamento eficiente na capacitação do profissional de fisioterapia para o atendimento de crianças cardiopatas de alta complexidade em UTI, uniformizando o conhecimento e técnica dos fisioterapeutas.

Estratificar o risco de intercorrências associadas ao atendimento fisioterapêutico, correlacionando-as com o grau de complexidade da cardiopatia, elencando recursos de forma segura para a recuperação do paciente de alto risco.

Método

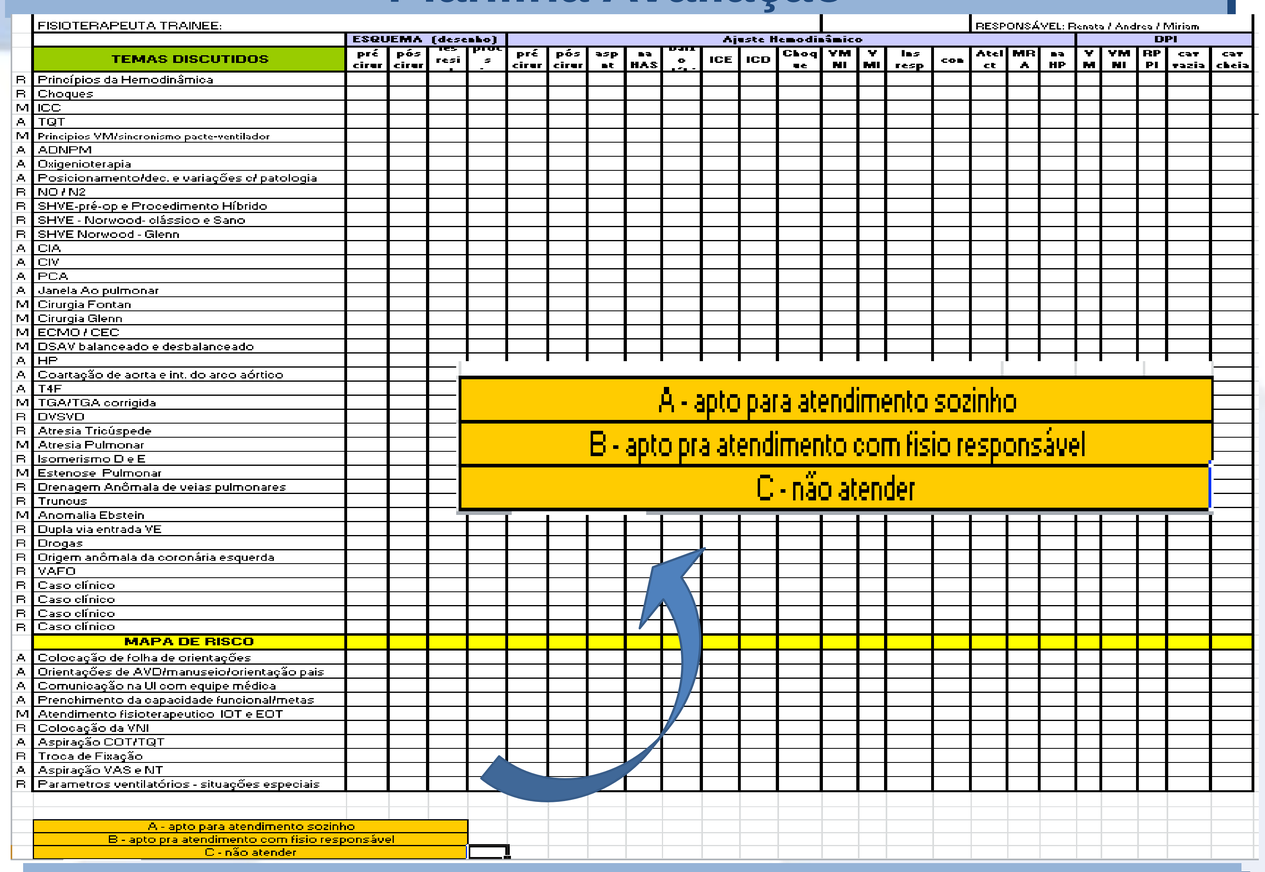
Treinamento supervisionado com duração de mínima de 6 meses, estruturado em evolução gradativa do nível de conhecimento adquirido e autonomia para o atendimento de acordo com o grau de complexidade da patologia:

a) Evolução do treinamento em "steps" A/B/C. A pontuação mensal obtida no treinamento que habilita para estágio seguinte;

b) Atendimentos supervisionados e seleção de pacientes de acordo com o "step" do treinamento;

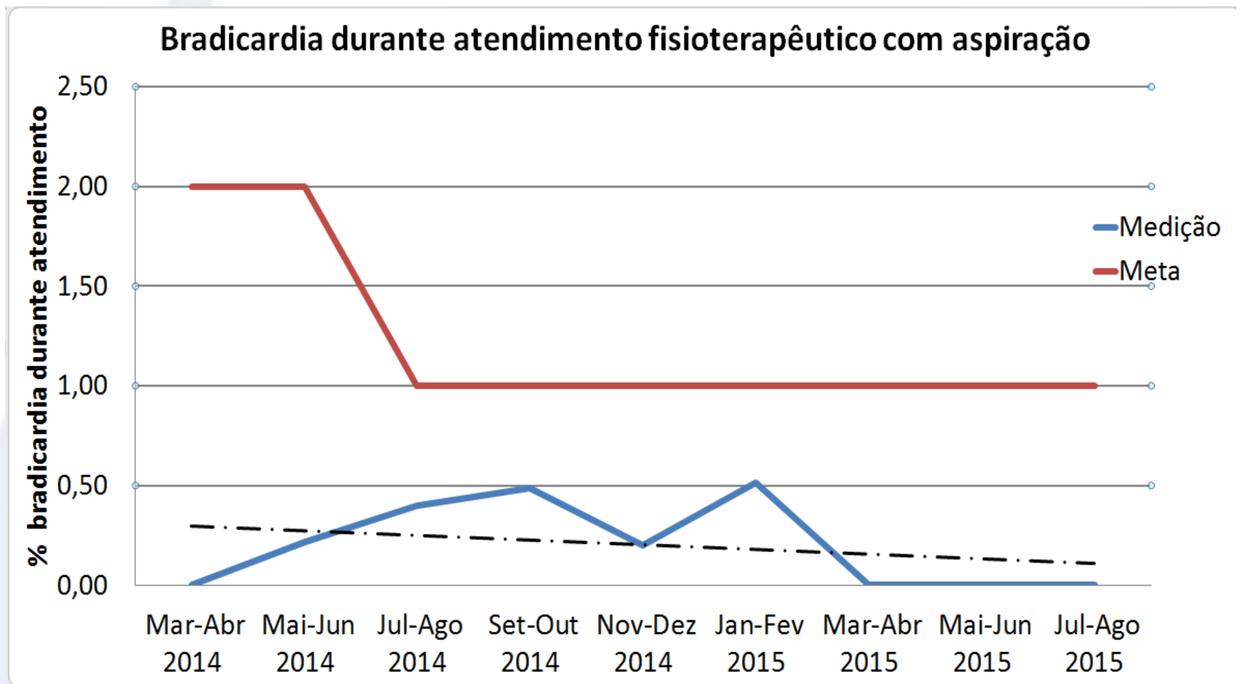
c) Monitoramento da incidência de intercorrências associadas ao atendimento e aos diferentes níveis de capacitação dos profissionais.

Planilha Avaliação



Resultados

No ano de 2014 a média de ocorrência de bradicardia durante a aspiração foi de 0,17% e em 2015 o resultado foi de 0,012%, o que equivale a uma redução de 94%.



Conclusão

A significativa diminuição das intercorrências durante os procedimentos de aspiração, sugere que um treinamento direcionado para o conhecimento fisiopatológico e as interações hemodinâmicas das cardiopatias congênitas de alta complexidade reflete em maior segurança ao paciente e ao profissional.

Referência Bibliográfica

1- **Gestão estratégica**: Um desafio para as organizações de saúde - Marcelo Tadeu Carnielo. Data: 04-01-2012 10:54 | Publicado por: Revista Saúde S/A

2- **Gestão de Pessoas e a Retenção de Talentos nas Organizações**. Veridiana do Rocio. de O. Geraldo – Curitiba 2010 – Artigo MBA em Gestão de Pessoas - RH do Centro de Pós-Graduação das Faculdades Opet, sob a orientação da Professora MSc. Jane Vechi de Souza.